

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**SEQÜÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO
COM O GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE FADAS**

Área: Língua Portuguesa

NOME DO PROFESSOR PDE: Izolinda Jesus Duque da Costa

NOME DO ORIENTADOR: Profa. Ms. Fabiana Poças Biondo

Peabiru
2007/2008

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 ÁREA: Língua Portuguesa

1.2 PROFESSOR PDE: Izolinda Jesus Duque da Costa

1.3 PROFESSORA ORIENTADORA IES: Professora Ms Fabiana Poças Biondo

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

GÊNERO TEXTUAL: Conto de Fadas

SÉRIE: 5ª Série do Ensino Fundamental

DURAÇÃO: 28 aulas.

INTRODUÇÃO

O trabalho com seqüências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação, (Dolz, 2004).

Como a proposta contemplará alunos de quinta série do Ensino Fundamental, para esta seqüência foi selecionado o gênero “Conto de Fadas” por se tratar de uma tipologia ainda presente na vida das crianças e, pressupor que o contato delas com esse gênero, seja ainda bem próximo.

Preparamos, então, uma seqüência de atividades planejadas a partir de uma situação inicial, em que os alunos demonstrarão seus conhecimentos prévios, bem como suas dificuldades. Detectadas as dificuldades de comunicação, serão desenvolvidos quatro módulos com o propósito de saná-las, de maneira que seja possível encaminhá-los à produção final.

A produção final consistirá na criação de um novo texto em que os alunos poderão utilizar, a seu critério, os personagens e os enredos dos contos que leram no percurso das atividades, permitindo, contudo, que demonstrem sua criatividade. Como esperamos que desenvolvam habilidades de comunicação oral, os resultados serão apresentados na escola.

Os textos da turma serão reunidos, encadernados e colocados na biblioteca da escola à disposição de outros leitores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conto de fadas é um mundo habitado por seres maravilhosos: fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, princesas, animais falantes, etc. Tudo o que acontece nele, por mais estranho que possa parecer, é cercado de encantamento e magia. O bem sempre vence o mal e os finais são “felizes para sempre” (Machado, 1994).

Justamente por causa desse encantamento, acreditamos que esse tipo de conto prenderá a atenção dos alunos nas atividades propostas.

Dentre todos os escritores de contos de fadas, destacamos Charles Perrault e os Irmãos Grimm, pois os mesmos são autores, em versões diferentes, do clássico conto “Cinderela” ou “Gata Borralheira”.

Segundo Pondé (1985), os Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, consagraram-se graças às versões dos contos populares que recolheram e publicaram, tornando-se sucesso no mundo todo.

A autora nos mostra como os Irmãos Grimm reaproveitaram às fontes populares na versão da Gata Borralheira, demonstrando uma forma diferente da de Perrault, mas sem deixar de ser igualmente bela e poética.

A mesma, em sua obra, traça um paralelo entre as duas versões da Gata Borralheira. Para tanto, citamos primeiro a versão de Perrault:

- O maravilhoso se mostra fiel as raízes do povo;
- Utiliza recursos da fada em relação ao casamento com o príncipe;
- A submissão feminina, que serve de pretexto para a união da burguesia com a nobreza, demonstra um comportamento mais natural, não idealizado, chegando até a desconfiar das virtudes femininas, destacando os bons e maus procedimentos com intuito pedagógico e moralizante.

Já na narrativa dos Irmãos Grimm, temos:

- O maravilhoso está mais próximo do sentimento religioso;
- Por pertencer a um período posterior, a presença do romantismo se mostra mais amadurecido;
- Quanto ao casamento com o príncipe, serve-se de um pássaro encantado, logo após, ao longo da narrativa, apresenta duas pombas brancas, fazendo uma evidente referencia á religião.

Assim, selecionamos as versões de Perrault e dos Irmãos Grimm do conto “Cinderela” ou “Gata Borralheira”, para desenvolvermos este trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: a primeira atividade.

Antes de iniciar o trabalho com o gênero, o professor irá expor aos seus alunos o trabalho que será desenvolvido a partir deste momento, esclarecendo que eles irão trabalhar com o gênero conto de fadas, e que realizarão um trabalho com esse gênero por meio de etapas, ou seja, módulos, que se organizam em torno do tema principal.

Feitos os esclarecimentos a respeito do trabalho a ser realizado, o professor deverá perguntar aos alunos:

- Você sabe o que é um conto de fadas?
- Conhece algum(s)?
- Normalmente, do que trata os contos de fadas?

Após essa contextualização, o professor deverá proporcionar aos alunos a possibilidade de expressão oral com intuito de relembrar os contos de fadas que conhecem. Para tanto, realizará um trabalho dirigido, escrevendo no quadro os títulos dos contos mais famosos. Em seguida, fará a seguinte abordagem:

- Desses contos, quais vocês conhecem?
- Quem lembra a história de pelo menos um desses contos?
- E os personagens, quem são?
- Como termina a história?

Poderão ser anotadas no quadro, as colocações dos alunos, para verificar os conhecimentos prévios acerca do gênero. O professor deve observar se há participação de todos; se todos já tiveram contato com o gênero; as dificuldades e facilidades dos alunos para expressar oralmente suas idéias ou conhecimentos.

Realizada esta primeira etapa do trabalho, segue-se à sequência, que será desenvolvida em módulos didáticos, como descritos a seguir.

Módulo 1: O contato com o conto de fadas Cinderela/Gata Borralheira

O professor deverá expor que o conto de fadas selecionado para este trabalho é Cinderela, também conhecido como Gata Borralheira.

Neste momento, deve-se solicitar que os alunos exponham seus conhecimentos sobre este conto de fadas, suscitando neles seus conhecimentos e impressões primeiras e cotidianas do conto. Sugerimos, para o momento, as seguintes questões:

- Você conhece o conto de fadas “Cinderela/Gata Borralheira”?
- Se sim, vocês leram, assistiram ou apenas ouviram falar sobre ele?
- Como é, resumidamente, a história deste conto de fadas?
- O que acham deste conto?
- Vocês gostam deste conto?

Logo após, irá explicar que Cinderela e Gata Borralheira são duas versões diferentes para o mesmo conto e apresentar as versões de ambos, que compõem o livro da coleção “Trabalhando com os gêneros do discurso: Conto de fadas”, de Eliana Gagliardi e Heloisa Amaral (2001) da editora FTD.

Módulo 2: Diferenças entre as duas versões

Neste momento, o professor entregará a primeira versão, o conto “Cinderela”, e fará uma discussão sobre o mesmo. Logo após apresentará a segunda versão, A Gata Borralheira, fazendo novamente a discussão e pedindo para realizarem uma análise comparativa, contemplando os itens do quadro abaixo:

ITENS	GATA BORRALHEIRA	CINDERELA
Autor		
Pai		
Mãe		
Ser fantástico		

Amigos		
Inimigos		
Duração do baile		
Roupagem		
Meio de transporte		
Término do encanto		
Localização da princesa		
Desfecho		

Com essa atividade, os alunos perceberão que é possível escrever histórias através de duas ou mais versões.

Módulo 3: O conto de fadas através do filme “Cinderela”

O professor passará, aos alunos, o filme “Cinderela,” para desenvolver uma atividade de interpretação, na qual contemplará, a nível de observação, os mesmos itens abordados na atividade anterior.

Ao final desta etapa, os alunos deverão atribuir características aos personagens do conto: Cinderela, madrasta, pai, irmãs, fada e príncipe.

Além disso, deverão apresentar suas opiniões sobre o conto, com o intermédio do professor, que levantará algumas indagações: “o que você acha do conto?”, “gosta da história?”, “e o final, é legal?”, entre outras.

Módulo 4: Filme “Cinderela 2: Os Sonhos se Realizam”

A exemplo do item anterior, o professor passará, aos alunos, o filme “Cinderela 2: Os Sonhos se Realizam”, a fim de desenvolver uma atividade de interpretação, na qual contemplará, a nível de observação, os mesmos itens abordados na atividade anterior.

- Você já assistiu a esse filme?

- Para você, Cinderela conseguiu realizar seus sonhos?
 - O que você pensou ao assistir Cinderela 2?
 - Você imaginava uma continuação dessa forma? Explique:
 - Ao invés de mudar sua forma de ser ao se tornar uma princesa, Cinderela fez com que todos a aceitassem como ela era. Você acha que ela agiu certo ou tinha que se portar de acordo com sua nova posição social?
 - E você, mudaria seu jeito de ser ao ascender socialmente?
- (Neste momento, o professor deve ouvir e respeitar a opinião dos alunos sobre a polêmica, intervindo com sua posição no que diz respeito à manutenção de personalidade e caráter, porém atentando ao cuidado de não impor sua opinião).

Módulo 5: Sistematização do conhecimento sobre o gênero.

Neste momento, o professor deverá realizar alguns apontamentos acerca do gênero “Conto de Fadas” (histórico, escritores, outros tipos de contos, etc.). Deverá também instruir os alunos quanto ao seu aspecto estrutural, elementos da narrativa: O quê? Com quem? Quando? Onde? Como? Por isso, pedirá aos alunos que localizem no texto esses elementos.

A seguir, os alunos deverão retirar dos textos lidos os seguintes elementos, componentes dos contos de fadas:

- Heroína;
- Herói;
- Antagonista;
- Elementos mágicos;
- Seres sobrenaturais;
- Onde e quando se passa o conto;
- Conflito;
- Solução do conflito;
- Recompensa recebida no final do conto;

Módulo 6: Ampliando o repertório.

O professor levará outros contos de fadas de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm para a turma, para que percebam a variedade, bem como os elementos estruturais desse gênero.

- Branca de Neve e os Sete Anões
- Rapunzel
- Chapeuzinho Vermelho
- João e Maria
- A Bela Adormecida
- Cinderela
- O Gato de Botas
- O pequeno Polegar
- A Princesa e o Sapo

Após a leitura, o professor fará discussão sobre esses contos.

Produção final: Criando um novo desfecho para Cinderela/Gata Borralheira

Ao final do trabalho, acredita-se que os alunos já tenham um embasamento suficiente sobre os contos de fadas. A partir das leituras e atividades realizadas, o professor solicitará aos alunos que produzam um novo desfecho para Cinderela/Gata Borralheira. Com isso, eles poderão demonstrar sua criatividade e comprovar os novos conhecimentos adquiridos.

Será realizada, finalmente, uma apresentação dos textos produzidos em um evento, especialmente organizado para esse fim, para o qual será convidada a comunidade escolar. Os critérios para a apresentação dos resultados, bem como os arranjos do evento, serão definidos juntamente com os alunos e equipe técnico-pedagógico do colégio.

Os textos serão reunidos, encadernados e ficarão na biblioteca da escola para a leitura da comunidade.

Referências

DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GAGLIARDI, Eliana. Trabalhando com os gêneros do discurso: Conto de fadas/ Eliana Gagliardi, Heloisa Amaral. – São Paulo: FTD, 2001.

MACHADO, Irene A. Literatura e Redação - Conteúdo e metodologia da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994.

PONDÉ, Glória. A Arte de fazer artes: como escrever histórias para crianças e adolescentes. Editora Nórdica, 1985.

ANEXOS

ANEXO¹

3 ANALISANDO DIFERENTES VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Você já conhece a história de *Cinderela* ou *A Gata Borralheira*? Prepare-se! Aí vem um desafio.

Vamos apresentar duas versões desse conto, e o desafio é comparar as versões observando as semelhanças e as diferenças que elas apresentam.

Olho bem aberto, porque o desafio está lançado. Como o(a) herói/heroína do conto de fadas, você também deverá ser persistente.

1. Leitura da primeira e da segunda versão.

1ª versão

CINDERELA OU O SAPATINHO DE CRISTAL

(Recontada a partir de Perrault)



ra uma vez um nobre cuja mulher morreu muito cedo e logo se casou de novo. Sua segunda esposa era a mulher mais orgulhosa e mais arrogante que já se viu.

O nobre possuía uma filha do primeiro casamento, que era muito meiga e delicada como sua mãe. A madrasta tinha duas filhas que em tudo se pareciam com ela. Logo depois do casamento, a madrasta começou a maltratar a boa menina. Ela não suportava as maneiras gentis da



→ enteada que faziam suas filhas parecerem odiosas. Para castigar a moça, obrigou-a a fazer os trabalhos domésticos mais pesados e a dormir num quartinho no alto da casa, que servia de celeiro. Sua cama era um monte de palhas.

As filhas da madrasta, ao contrário, dormiam em quartos luxuosos, cujos armários eram cobertos de grandes espelhos, onde elas podiam se olhar à vontade e arrumar-se muito bem.

A pobre menina suportava tudo com resignação, pois não queria trazer aborrecimentos a seu pai, que era subjugado pela segunda mulher. Assim que terminava a limpeza da casa, a moça retirava-se para um cantinho da chaminé, no meio das cinzas. Embora vivesse muito pobremente e suas roupas não passassem de farrapos, a menina era muito mais bela do que suas irmãs. Mas, como vivesse suja de cinzas, a irmã mais velha passou a chamá-la de Gata Borralheira. A mais nova, que não era tão má, chamava-a de Cinderela.

Certo dia, o filho do rei resolveu dar um baile [...]

2ª versão

A GATA BORRALHEIRA

(Irmãos Grimm)



ra uma vez uma bondosa mulher que tinha uma única filha, uma menina linda e meiga, a quem amava muito. Um dia, a mulher adoeceu gravemente e, embora ainda fosse jovem, sentiu que não ia durar muito tempo. Assim, chamou a filha para perto de si e, depois de abraçá-la carinhosamente, pediu:

— Seja sempre meiga e bondosa para com todos, minha filha, que lá do céu estarei o tempo todo olhando por você!

Mal terminou de dizer essas palavras, a mãe da menina fechou os olhos e morreu. A pobre criança quase morreu também de tanto chorar. A mulher foi enterrada num lugar muito bonito, no quintal da casa e, desde então, a menina passou a ir todos os dias até o túmulo da mãe, onde ficava ajoelhada, rezando e chorando.

O tempo passou e, com a chegada do inverno, os dias se tornaram cinzentos, e as árvores ficaram secas e tristes. Mas, quando veio a primavera, o jardim da casa voltou a se encher de flores e passarinhos.

Foi então que o pai da menina resolveu se casar de novo, escolhendo para esposa uma viúva que tinha duas filhas. No entanto, a chegada da madrasta e das filhas naquela casa não trouxe para ela nenhuma alegria, pois as filhas da viúva eram muito invejosas e tinham mau coração. Desde o primeiro dia, trataram a nova irmã com desprezo, fazendo de tudo para aborrecê-la e humilhá-la. Além disso, passaram a tomar, um por um, os melhores vestidos que a menina possuía, deixando-a apenas com uma roupa velha e um par de tamancos de madeira.

A madrasta e as filhas eram também muito preguiçosas, e a menina era obrigada a trabalhar, fazendo todo o serviço da casa sozinha. E à noite, quando terminava o trabalho, morta de cansaço, a pobrezinha não tinha sequer uma cama confortável onde pudesse descansar, e era obrigada a dormir na cozinha, junto às cinzas do fogão. Por causa disso, as irmãs lhe deram o apelido de Gata Borralheira.

A vida de Gata Borralheira era, assim, muito triste, mais triste ainda porque o pai parecia não ver seu sofrimento e nada fazia por ela. O único refúgio da pobre menina era o túmulo da mãe, aonde ia sempre que podia.





Um dia, o pai precisou ir até a cidade e perguntou a cada uma das meninas o que gostaria que ele trouxesse de presente.

— Eu quero lindos vestidos! — disse uma das filhas da madrasta.

— Eu quero pérolas e diamantes! — disse a outra.

Gata Borralheira, entretanto, nada pediu, e o pai, vendo-a calada, perguntou-lhe se não ia querer nenhum presente.

— Papai — ela respondeu —, quero apenas que me traga o primeiro galho de árvore que, no caminho de volta, esbarrar em seu chapéu!

O pai partiu e, na cidade, comprou vestidos bonitos e pedras preciosas, conforme as filhas da mulher haviam pedido. Quando já voltava para casa, passou embaixo de uma enorme figueira. Alguns galhos da árvore eram muito baixos e um deles derrubou seu chapéu no chão.

Quando desceu para apanhá-lo, o pai se lembrou do pedido da Gata Borralheira. Por isso, arrancou o galho da árvore e o levou para a filha.





Ao chegar em casa, entregou os presentes a cada uma das meninas, e Gata Borracheira, depois de agradecer-lhe muito, correu até o túmulo da mãe. Plantou ali o ramo da figueira, chorando tanto, que o regou com suas lágrimas.

Em pouco tempo o ramo começou a brotar e ficar viçoso, transformando-se numa árvore grande e bonita, ao pé da qual a menina se ajoelhava para rezar e chorar suas tristezas. Todas as vezes que isso acontecia, um passarinho branco vinha pousar num galho da figueira, e bastava que Gata Borracheira expressasse algum desejo para que ele lhe trouxesse o que ela estava pedindo. O passarinho branco se tornou, assim, o único amigo da menina, que não tinha mais ninguém neste mundo em quem pudesse confiar.

O tempo passou, e, um dia, correu por toda a cidade a notícia de que o rei daria uma grande festa, que duraria três dias. Seriam realizados três grandes bailes [...]

1ª versão

(Recontada a partir de Perrault)



s vaidosas senhoritas logo se ocuparam em escolher os trajes que usariam no baile e os penteados que lhes assentassem melhor. As duas não falavam em outra coisa, a não ser no modo como iriam arrumar-se para a festa. Encomendaram pintas pretas de seda para usar no rosto. Chamaram a chapeleira da cidade para ajeitar os enfeites de cabelo que usariam e experimentavam todas as roupas que tinham. A mais velha dizia:

— Vou usar meu vestido de seda enfeitado com rendas feitas de fio de ouro.

A mais nova replicava:

— E eu, que só tenho um vestido simples, usarei minha sobressaia bordada com pedrarias e a capa de veludo que veio da Inglaterra.

As irmãs, sabendo que Cinderela tinha muito bom gosto, chamaram a menina para pedir sua opinião. Ela aconselhou-as com boa vontade e ofereceu-se para penteá-las. Enquanto as penteava, as irmãs perguntaram:

— Cinderela, você gostaria de ir ao baile?

— Ah, quem me dera — respondeu a menina. — Não é isso que me convém.

— Você tem razão — disseram as irmãs. — Todo mundo iria rir se aparecesse no baile uma Borralheira.

Mesmo não podendo ir ao baile, Cinderela penteou suas irmãs com muito jeito, deixando-as muito elegantes. As filhas da madrasta estavam muito animadas com a festa, e, querendo parecer mais magras, pediram a Cinderela que lhes apertasse os espartilhos, para que suas cinturas parecessem mais finas. Os cordões dos espartilhos, de tanto serem puxados, arrebentaram muitas vezes. As moças passaram o dia todo diante do espelho, até que chegou a hora tão esperada.

Cinderela ficou olhando as irmãs partirem, acompanhando-as com os olhos enquanto a carruagem se afastava. Enquanto as olhava, as lágrimas corriam-lhe pelo rosto. Sua madrinha, ao vê-la chorando, quis saber o que tinha acontecido. Cinderela soluçava tanto que não conseguia falar direito:

— Eu queria... eu queria...

Sua madrinha, que era uma fada, perguntou:

— Você queria ir ao baile, não é? Pois se você for uma boa menina, eu a ajudarei [...]



2ª versão (Irmãos Grimm)



Logo chegou o dia do baile, e, enquanto as irmãs passavam o tempo todo se arrumando, Gata Borralheira, como sempre, fazia todo o serviço da casa. À tarde, para fazê-la sofrer ainda mais, as duas a obrigaram a passar seus vestidos e a pentear-lhes os cabelos para irem à festa. Quando já estavam quase prontas, as maldosas meninas lhe disseram:

— Agora você pode voltar à cozinha. Lá é o lugar certo para uma Gata Borralheira!

Muito magoada, Gata Borralheira foi procurar a madrastra para dizer-lhe que também queria ir ao baile. Mas a mulher, ao ouvir o pedido, respondeu:





— Você, Gata Borracheira? Como quer ir ao baile se vive tão suja e empoeirada? Ainda por cima, você não tem nem vestidos nem sapatos adequados!

Gata Borracheira, entretanto, pediu tanto, insistiu tanto que a madrastra acabou dizendo:

— Está bem. Mas só vou levá-la ao baile se você cumprir uma tarefa: despejei um prato de lentilhas no meio das cinzas do fogão. Se em duas horas você conseguir tirar as lentilhas das cinzas, separar os grãos estragados e colocar os bons de volta no prato, você irá ao baile.

E saiu de perto, tendo a certeza de que dera a Gata Borracheira uma tarefa impossível de se cumprir em tão pouco tempo.

Entretanto, logo que a madrastra saiu, a menina lembrou-se de pedir ajuda ao seu amigo passarinho. Assim, foi até a figueira e cantou:

— Querida avezinha do céu,
ajude-me a escolher:
os grãos bons ponha no prato,
e os maus pode comer!

O passarinho branco logo veio em seu socorro. Mas desta vez não veio sozinho. Assim, em um instante a cozinha estava repleta de pássaros de todos os tipos que, trabalhando rapidamente, ajudaram Gata Borracheira a realizar a tarefa, em pouquíssimo tempo. Quando estava tudo pronto, ela agradeceu a seus amigos e esperou que eles saíssem para ir correndo chamar a madrastra e entregar-lhe o prato cheio de lentilhas. Mas a malvada, furiosa ao ver que a menina tinha conseguido realizar o trabalho, disse-lhe:

— Não posso levá-la ao baile, Gata Borracheira! Você nem dançar sabe! [...]

Com o coração doendo de tristeza, Gata Borracheira sentou-se nas cinzas do fogão e começou a chorar. Assim que todos saíram para o baile, correu para o túmulo da mãe, ajoelhou-se e, contemplando a figueira com os olhos cheios de lágrimas, pediu:

— Minha avezinha querida,
faça-me mais este bem:
se não for pedir muito,
queria ir ao baile também!
[...]



1ª versão

(Recontada a partir de Perrault)



A madrinha bateu de leve com sua varinha nas roupas sujas de cinza e, no mesmo instante, elas se transformaram em um lindo vestido bordado a ouro e prata, enfeitado de pedrarias. Depois a madrinha lhe deu um par de sapatinhos de cristal, que cintilavam como se fossem diamantes. Cinderela subiu para a carruagem, enquanto ouvia a madrinha recomendar que ficasse na festa somente até meia-noite, avisando-a que não permanecesse sequer um minuto a mais. Se isso acontecesse, sua carruagem voltaria a ser uma abóbora, os cavalos tornariam a ser ratos e os lacaios se transformariam novamente em lagartos. Se desobedecesse a madrinha, suas roupas voltariam a ser os trapos cobertos de cinzas. A menina prometeu à boa fada que sairia da festa antes de soar a meia-noite.

Cinderela partiu para o baile muito alegre. Assim que chegou ao castelo, o filho do rei, avisado que tinha chegado uma bela e desconhecida princesa, foi depressa recebê-la e conduziu-a ao salão onde estava acontecendo a festa. Nesse momento, os instrumentos musicais se calaram e todos emudeceram, boquiabertos com a beleza da linda jovem desconhecida. Pelo salão ouviam-se apenas alguns murmúrios:

— Oh, que linda moça! Nunca vi uma princesa tão bela!

Mesmo o rei, velho como estava, não conseguia parar de admirar a moça, sussurrando para a rainha que havia muito tempo não via uma jovem tão bonita. Todas as damas presentes





➡ puseram-se a examinar cuidadosamente seu penteado e seus belos trajes, para no dia seguinte imitá-los, coisa que só poderiam fazer se encontrassem tecidos tão belos quanto aqueles e costureiras igualmente hábeis para transformá-los em vestidos tão elegantes.

O filho do rei logo convidou Cinderela para dançar. A moça dançava com tanta graça, que a admiração de todos aumentou. Os criados do palácio serviram doces muito finos, os quais o jovem príncipe nem provou, tão ocupado estava em olhar Cinderela. Ela foi sentar-se ao lado das irmãs e lhes fez mil e uma gentilezas, oferecendo a elas as frutas que o príncipe lhe dera. As irmãs ficaram muito espantadas, já que não reconheceram Cinderela.

Perto da meia-noite, Cinderela fez uma grande reverência a todos os convidados e rapidamente retirou-se. Quando chegou em casa, contou à madrinha tudo o que tinha acontecido e pediu que a ajudasse a ir ao baile novamente no dia seguinte. [...]

2ª versão

(Irmãos Grimm)



uase que no mesmo instante, o passarinho branco pousou num ramo da árvore, trazendo para a menina um magnífico vestido e um par de sapatinhos muito delicados, todos bordados com ouro e prata.

Gata Borralheira, cheia de alegria, vestiu-se rapidamente e foi para o baile. Estava tão linda; tão linda, que assim que entrou no salão todos se viraram para admirá-la. O próprio pai e a madrasta com as filhas não puderam reconhecê-la, e o príncipe, deslumbrado com sua beleza, veio diretamente ao seu encontro, dançando com ela a noite inteira, não permitindo que nenhum outro jovem se aproximasse.

Quando chegou a madrugada, Gata Borralheira quis retirar-se da festa. O príncipe insistiu em levá-la para casa, porque queria saber onde morava uma jovem tão encantadora e quem eram os seus pais. Como não conseguiu fazê-lo desistir da idéia, a moça foi obrigada a fugir correndo pelas escadarias do palácio. Mas o



1ª versão

(Recontada a partir de Perrault)



Passados alguns dias, o príncipe anunciou que se casaria com a dona do sapatinho e mandou que os cavaleiros do rei a procurassem, experimentando o sapato nas moças mais nobres da redondeza: primeiro nas princesas, depois nas duquesas e, por fim, em todas as damas da corte. Os cavaleiros, por mais que procurassem, não conseguiam encontrar a dona do sapatinho; ele não servia em nenhuma das damas que o haviam experimentado. O sapatinho foi levado, então, à casa das duas irmãs de Cinderela, que fizeram de tudo para que ele servisse em seus pés. Como não conseguiram, a menina falou em tom de brincadeira:

— Deixe ver se ele me serve!



➡ As irmãs caçoaram de Cinderela, dizendo que era impossível um sapato tão delicado pertencer a uma Borralheira. O cavalheiro que levara o sapato, percebendo que Cinderela era muito bonita, disse que o pedido da moça era muito justo e que ele tinha ordens para fazer a experiência com todas as senhoritas do reino. Fez a menina sentar-se e experimentou nela o sapatinho, que se ajustou perfeitamente a seu pé. As irmãs arregalaram os olhos de espanto, sobretudo quando Cinderela tirou do bolso o outro sapatinho e o calçou. Nesse exato momento apareceu a fada madrinha, tocou as roupas de sua afilhada com a varinha mágica e fez com que ela ficasse vestida de maneira ainda mais deslumbrante do que nos dias dos bailes.

Foi então que suas irmãs a reconheceram e se atiraram aos seus pés, pedindo perdão por tudo que lhe haviam feito. A menina, que era muito bondosa, fez as duas se levantarem e disse, abraçando-as, que as perdoava de bom coração. Os cavalheiros do rei levaram Cinderela ao palácio e o jovem príncipe achou-a mais bela do que nunca. Passados alguns dias eles se casaram. Cinderela, em sua bondade, levou as irmãs para morar com ela no palácio e fez com que elas se casassem com dois nobres da corte.





2ª versão (Irmãos Grimm)



madrasta (por ordem do príncipe) mandou chamar Gata Borralheira, que, vestida com suas roupas velhas, apareceu logo em seguida. Com a maior naturalidade, Borralheira tirou o pesado tamanco que usava e calçou delicadamente o sapatinho, em que seu pé entrou sem o menor esforço.

Muito feliz, o príncipe, que já a havia reconhecido, colocou Borralheira sobre seu cavalo e os dois partiram, deixando a madrasta e as filhas loucas de ódio e inveja.

Ao passarem diante do túmulo da mãe da menina, lá estavam outra vez as duas pombinhas brancas, que, alegremente, começaram a cantar:





— Agora está certo, pois, de fato,
esta é a noiva verdadeira,
e não há sangue no sapato!

Em seguida, as duas pombinhas voaram ao redor de Gata Borralheira e do príncipe, indo depois pousar delicadamente nos ombros da moça, acompanhando-a até o palácio.

Gata Borralheira e o príncipe se casaram em meio às festas mais bonitas que o reino já havia tido.

No dia do casamento, as duas irmãs, fingindo-se arrependidas, pediram à menina que lhes deixasse acompanhá-la e a seu noivo no cortejo nupcial. Gata Borralheira permitiu, mas, na saída da igreja, o coração das malvadas ia cheio de pensamentos maus, de ódio e inveja. Por isso, as duas pombinhas brancas voaram na direção das invejosas e, com o biquinho, furaram-lhes os dois olhos, deixando-as cegas pelo resto da vida, como castigo por sua maldade.

Quanto a Gata Borralheira, viveu feliz com o príncipe por muitos e muitos anos.